

Comportamento dos sujeitos na ecologia informacional complexa do Museu da Diversidade Sexual: notas do pesquisador em campo

JEAN BRITO

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.12 N.1 ANO 2026

RESUMO

Este artigo apresenta os resultados de uma investigação etnográfica realizada no Museu da Diversidade Sexual, em São Paulo, com o objetivo de compreender o comportamento informacional dos sujeitos em uma ecologia informacional complexa. A pesquisa parte do referencial das ecologias informacionais, conforme Oliveira (2014), ampliado para o campo museológico a partir da proposição de Brito (2023), que compreende os museus como ambientes dinâmicos, relacionais e afetivos, marcados por disputas simbólicas e por múltiplas formas de mediação da informação. Utilizando-se de uma abordagem qualitativa, com observação participante e produção de notas de campo em 2021, a análise evidenciou que os sujeitos constroem percursos informacionais singulares a partir de suas vivências, afetos e identidades. Os resultados indicam que o comportamento informacional não se limita à busca ativa de informação, mas abrange também modos de sentir, lembrar, resistir e se posicionar politicamente. As interações observadas revelam tensões, acolhimentos e desconfortos que integram uma ecologia informacional marcada pela pluralidade, pela performatividade e pela negociação de sentidos. O estudo contribui para os debates da Ciência da Informação e Museologia ao enfatizar a necessidade de abordagens que integrem o sensível, o simbólico e o político na compreensão dos ambientes informacionais museológicos.

Palavras Chaves

Ecologia informacional complexa; Comportamento informacional; Etnografia; Museu da Diversidade Sexual; Informação e identidade.

Abstract

This paper presents the results of an ethnographic investigation conducted at the Museum of Sexual Diversity in São Paulo, aiming to understand the informational behavior of subjects within a complex informational ecology. The research is grounded in the framework of informational ecologies, as proposed by Oliveira (2014), and extended to the museological field through Brito's (2023) proposition, which views museums as dynamic, relational, and affective environments, marked by symbolic disputes and multiple forms of information mediation. Using a qualitative approach, with participant observation and field notes produced in 2021, the analysis revealed that subjects construct singular informational pathways based on their experiences, emotions, and identities. The results indicate that informational behavior is not limited to the active search for information but also encompasses ways of feeling, remembering, resisting, and positioning oneself politically. The observed interactions reveal tensions, acceptance, and discomfort that integrate an informational ecology characterized by plurality, performativity, and negotiation of meanings. The study contributes to the debates in

Comportamento dos sujeitos na ecologia informacional complexa do Museu da Diversidade Sexual: notas do pesquisador em campo

JEAN BRITO

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.12 N.1 ANO 2026

Information Science and Museology by emphasizing the need for approaches that integrate the sensitive, the symbolic, and the political in understanding museological informational environments.

KEYWORDS

Complex informational ecology; Informational behavior; Ethnography; Museum of Sexual Diversity; Information and identity

Comportamento dos sujeitos na ecologia informacional complexa do Museu da Diversidade Sexual: notas do pesquisador em campo

JEAN BRITO

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.12 N.1 ANO 2026

1 INTRODUÇÃO

O comportamento informacional dos sujeitos em ambientes museológicos tem se revelado um campo fértil para a compreensão das dinâmicas de apropriação da informação em contextos híbridos, digitais e presenciais. No contexto contemporâneo, os museus operam como ecologias informacionais complexas que articulam múltiplas formas de mediação, memórias, saberes e tecnologias. Este artigo, faz parte das contribuições da tese de doutorado do autor¹ e parte da premissa de que o Museu da Diversidade Sexual (MDS) localizado em São Paulo, configura-se como um ambiente informacional denso, no qual fluxos comunicacionais, narrativas identitárias e disputas simbólicas se entrelaçam em uma ecologia informacional complexa (Brito, 2023).

O Museu da Diversidade Sexual (MDS) foi criado em 2012 com a missão de preservar, valorizar e difundir a memória, as histórias e as expressões culturais das populações LGBTQIA+ no Brasil. Vinculado à Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas do Estado de São Paulo, o museu se dedica à promoção dos direitos humanos, ao combate à discriminação e ao estímulo ao diálogo social por meio da cultura. Seu acervo possui natureza majoritariamente imaterial, sendo constituído por registros documentais, audiovisuais, relatos, pesquisas, exposições temporárias e ações educativas que abordam temas como identidade de gênero, sexualidade, cidadania, arte, ativismo e políticas públicas, funcionando como um espaço de memória, reflexão crítica e produção de conhecimento.

O MDS está localizado na cidade de São Paulo, no bairro da República, em uma área central marcada pela diversidade social, cultural e histórica. Instalado no mezanino da Estação República do Metrô, o museu possui acesso facilitado por transporte público, o que reforça seu caráter democrático e inclusivo. O entorno é caracterizado por intensa

¹ A referida tese foi defendida em 2023, no Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade Estadual Paulista (Unesp).

Comportamento dos sujeitos na ecologia informacional complexa do Museu da Diversidade Sexual: notas do pesquisador em campo

JEAN BRITO

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.12 N.1 ANO 2026

circulação de pessoas, presença de equipamentos culturais, espaços educativos e movimentos sociais, configurando um contexto urbano dinâmico e simbólico para a atuação do museu. Essa inserção territorial contribui para que o MDS se consolide como um ambiente informacional e cultural estratégico, articulado com a cidade e atento às múltiplas vivências que compõem a diversidade sexual e de gênero (Brito, 2023).

A noção de ecologia informacional complexa é central nesta investigação e parte da compreensão de que a informação circula em ambientes marcados pela interdependência entre sujeitos, tecnologias, objetos, discursos e instituições. Segundo Oliveira (2014), as ecologias informacionais são compostas por arranjos heterogêneos e interativos que operam de maneira sistêmica e adaptativa, constituindo-se em uma rede de relações entre múltiplos agentes produtores, mediadores e consumidores de informação. Essa abordagem permite deslocar a análise da informação como dado isolado para compreendê-la como parte de um ambiente dinâmico, onde se cruzam práticas sociais, infraestruturas comunicacionais e regimes de visibilidade.

Oliveira (2014) contribui de forma decisiva para a ampliação do referencial teórico ao propor o conceito de ecologia informacionais complexa, ancorado em bases epistemológicas interdisciplinares que dialogam com a Ciência da Informação, a Teoria da Complexidade. Nessa perspectiva, a informação é compreendida como um fenômeno relacional, dinâmico e situado, produzido a partir das interações entre sujeitos, tecnologias, linguagens, práticas sociais e contextos socioculturais. A noção de ecologia informacional, portanto, afasta-se de visões instrumentais ou meramente técnicas da informação, enfatizando os fluxos, as mediações, os conflitos e as assimetrias de poder que atravessam os ambientes informacionais.

Brito (2023), por sua vez, ao dialogar diretamente com Oliveira (2014), avança ao aplicar o conceito de ecologias informacionais complexas ao campo museológico, propondo uma leitura dos museus como ambientes informacionais vivos, atravessados por dimensões sociais, políticas, tecnológicas e simbólicas. O avanço teórico reside na incorporação explícita das experiências dos sujeitos, das disputas de narrativas e das

Comportamento dos sujeitos na ecologia informacional complexa do Museu da Diversidade Sexual: notas do pesquisador em campo

JEAN BRITO

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.12 N.1 ANO 2026

práticas de mediação cultural como elementos constitutivos da ecologia informacional museal. A concepção de museu adotada por Brito (2023) se apoia em correntes da Museologia, com base em Baptista e Boita (2015); Baptista e Boita (2020), Padilha (2018), o novo conceito do Museu do ICOM (2022), dialogando na compreensão do museu como ambiente de participação, produção de sentidos e da memória. Assim, a interlocução entre Oliveira (2014) e Brito (2023) não apenas amplia o referencial teórico, mas fundamenta uma leitura do museu que reconhece sua complexidade informacional, sua inserção em ecologias sociotécnicas mais amplas e seu papel ativo na construção de conhecimentos, identidades e cidadania.

Ao considerar essas contribuições, Brito (2023) avança na formulação de um modelo de ecologia informacional complexa voltado especificamente para os museus, compreendendo-os como ambientes em que os discursos expositivos, os dispositivos técnicos, os agentes museais e os visitantes operam conjuntamente na construção de sentidos e pertencimentos. No caso do Museu da Diversidade Sexual, essa complexidade se intensifica devido à sua função política e educativa no tocante à afirmação de identidades dissidentes de gênero e sexualidade. A análise do comportamento dos sujeitos nesse contexto requer, portanto, uma abordagem que articule dimensões informacionais, sensoriais, afetivas e culturais.

Este artigo tem por objetivo apresentar, a partir de uma perspectiva etnográfica, as notas de campo produzidas durante a imersão do pesquisador no Museu da Diversidade Sexual, no ano de 2021, focalizando os modos de circulação e apropriação da informação pelos sujeitos que transitam na ecologia informacional complexa.

De modo mais específico, a pesquisa permite discutir como os visitantes interagem com os elementos expositivos, com os mediadores culturais e com o próprio ambiente museológico, e de que forma essas interações contribuem para a constituição de ecologias informacionais que extrapolam os limites institucionais do museu.

A presente pesquisa justifica-se pela necessidade de compreender como os sujeitos interagem, interpretam e constroem significados em ecologias informacionais

Comportamento dos sujeitos na ecologia informacional complexa do Museu da Diversidade Sexual: notas do pesquisador em campo

JEAN BRITO

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.12 N.1 ANO 2026

complexas, especificamente no contexto do Museu da Diversidade Sexual. A abordagem do comportamento dos visitantes oferece insights sobre as práticas de navegação, atenção e apropriação da informação em espaços museológicos, permitindo identificar padrões, desafios e oportunidades na mediação do conhecimento. Ao investigar as notas do pesquisador em campo, é possível captar nuances do comportamento individual e coletivo que muitas vezes não são evidenciadas em métodos tradicionais de observação ou pesquisa documental, contribuindo para uma compreensão mais aprofundada da experiência museológica e da circulação da informação.

Além disso, a pesquisa se justifica pelo potencial de contribuir para o desenvolvimento de estratégias de gestão da informação e de mediação cultural, que valorizem a diversidade e promovam acessibilidade e inclusão. Ao analisar o comportamento dos sujeitos dentro da ecologia informacional do museu, é possível identificar como diferentes perfis de visitantes interagem com os acervos, exposições e recursos educativos, oferecendo subsídios para aprimorar o desenho de experiências informacionais mais eficazes e sensíveis às necessidades do público. Dessa forma, a investigação não apenas fortalece a produção científica na área da Ciência da Informação e Museologia, mas também apoia a construção de práticas museológicas inovadoras e socialmente engajadas.

2 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Este trabalho possui abordagem qualitativa e descritiva, utilizando a etnografia como estratégia metodológica de campo para a coleta e análise dos dados. A etnografia tem se consolidado como uma importante ferramenta e métodos de pesquisa na área da Ciência da Informação, sobretudo quando se busca compreender práticas sociais, fluxos informacionais e comportamentos dos sujeitos em contextos complexos, como é o caso de ambientes museológicos. Sua adoção permite o aprofundamento das dimensões

Comportamento dos sujeitos na ecologia informacional complexa do Museu da Diversidade Sexual: notas do pesquisador em campo

JEAN BRITO

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.12 N.1 ANO 2026

simbólicas, relacionais e afetivas envolvidas nos processos de produção, circulação e apropriação da informação (Brito, 2023).

A etnografia, conforme destacam Nunes, Carneiro Silva; (2018) proporciona ao pesquisador a imersão em instituições, espaços e ambientes informacionais, possibilitando a observação direta das práticas cotidianas e das interações entre sujeitos e objetos de informação. Essa imersão, longe de ser neutra, implica um envolvimento sensível com o campo e exige do pesquisador uma escuta atenta e uma postura reflexiva diante dos fenômenos investigados.

No caso desta pesquisa, a investigação etnográfica foi realizada durante o ano de 2021, com visitas sistemáticas ao Museu da Diversidade Sexual, localizado na cidade de São Paulo. O trabalho de campo envolveu observação participante, registro em diário de campo e produção de notas etnográficas sobre o comportamento informacional dos visitantes e as mediações realizadas pelos agentes museológicos. Buscou-se compreender de que forma os sujeitos interagem com os dispositivos expositivos, como decodificavam as mensagens ali presentes e como experienciavam aquele ambiente informacional específico.

2.1 Alinhamentos do processo de coleta e análise dos dados

A coleta de dados ocorreu ao longo do ano de 2021, período em que o estudo foi desenvolvido, permitindo a análise integrada das práticas informacionais do museu, de suas ações comunicacionais e de suas relações com o entorno urbano. A observação em ambientes analógicos concentrou-se no espaço analógico do museu e em seu contexto territorial imediato, especialmente nas dinâmicas informacionais relacionadas à Praça da República, à Avenida Vieira de Carvalho e ao Largo do Arouche, considerados elementos constitutivos da ecologia informacional do MDS.

No que se refere aos ambientes digitais, a observação foi realizada nas redes sociais oficiais do Museu da Diversidade Sexual no *Facebook*, *Twitter* e *Instagram*. Foram

Comportamento dos sujeitos na ecologia informacional complexa do Museu da Diversidade Sexual: notas do pesquisador em campo

JEAN BRITO

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.12 N.1 ANO 2026

acompanhadas postagens institucionais, comentários dos usuários, interações (curtidas, compartilhamentos e respostas), bem como o uso de hashtags e marcações associadas às ações educativas, exposições, eventos e posicionamentos públicos do museu. A janela temporal da análise digital compreendeu o de março a dezembro de 2021, possibilitando identificar padrões de comunicação, engajamento do público e circulação de discursos informacionais. Os critérios de seleção do material analisado consideraram a recorrência temática, a relevância das interações e sua relação com os eixos de diversidade, direitos humanos e memória LGBTQIA+, centrais à missão institucional do MDS.

A entrevista semiestruturada foi realizada com o diretor do Museu da Diversidade Sexual em exercício no período da pesquisa, escolhido a partir de um critério de amostragem intencional, dada sua posição estratégica na gestão, na formulação de políticas institucionais e na condução das ações comunicacionais e educativas do museu. A entrevista buscou articular aspectos conceituais e empíricos relacionados à ecologia informacional complexa, contemplando questões sobre o museu em si, suas ações digitais, os processos de mediação cultural e a relação com o entorno urbano. O material empírico proveniente das observações e da entrevista foi organizado e analisado por meio de procedimentos de análise qualitativa, com etapas de sistematização, codificação temática e interpretação, orientadas por categorias analíticas previamente definidas, tais como: museu como ambiente informacional, práticas digitais, interações sociais, território e mediações culturais.

A análise dos dados dialogou com o referencial metodológico proposto por Nunes, Carneiro e Silva (2018) cuja contribuição consiste na compreensão dos ambientes informacionais como espaços híbridos, nos quais dimensões físicas, digitais e sociais se inter-relacionam de forma não linear. Esse aporte orientou a leitura dos dados a partir da identificação de fluxos informacionais, atores envolvidos, dispositivos tecnológicos e contextos socioculturais.

O quadro teórico fundamentado em Oliveira (2014) foi aplicado de forma transversal à análise, permitindo interpretar o MDS como uma ecologia informacional complexa,

Comportamento dos sujeitos na ecologia informacional complexa do Museu da Diversidade Sexual: notas do pesquisador em campo

JEAN BRITO

REVISTA MEMÓRIA LGBT

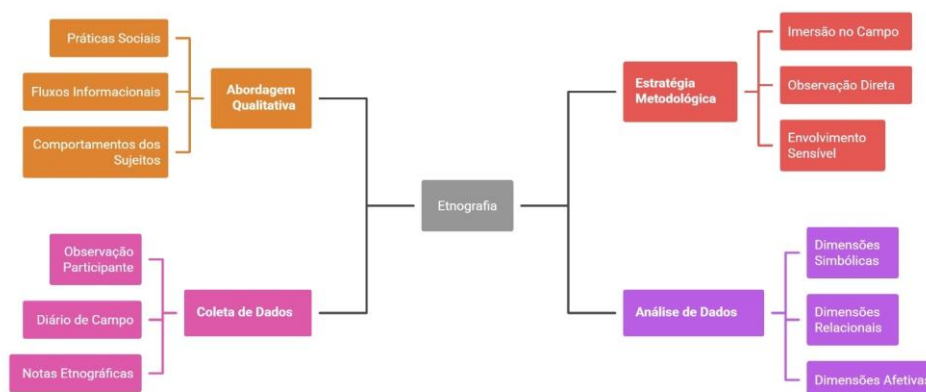
ISSN 2318-6275

V.12 N.1 ANO 2026

enquanto a abordagem de Brito (2023) subsidiou a compreensão do museu como um ambiente informacional museal, dinâmico e socialmente situado. Dessa forma, o referencial teórico não apenas sustentou a discussão conceitual, mas operou como lente analítica para compreender empiricamente as práticas, relações e significados produzidos no e pelo Museu da Diversidade Sexual.

As anotações de campo priorizaram não apenas os comportamentos observáveis, mas também os elementos discursivos, simbólicos e afetivos que emergiam nas interações com o acervo, com os suportes informacionais e com os demais sujeitos presentes no ambiente museológico. Tais registros foram posteriormente organizados e analisados à luz da perspectiva teórica das ecologias informacionais complexas. Apresentamos na figura 1, a representação visual dos procedimentos metodológicos utilizados no processo da pesquisa:

Figura 1: Aplicação da etnografia no contexto da pesquisa



Fonte: Elaboração própria, 2025

Comportamento dos sujeitos na ecologia informacional complexa do Museu da Diversidade Sexual: notas do pesquisador em campo

JEAN BRITO

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.12 N.1 ANO 2026

Do ponto de vista ético, a pesquisa² respeitou os princípios que regem as investigações em Ciências Humanas e Sociais, com atenção especial à preservação da identidade dos sujeitos envolvidos, mesmo quando os diálogos e comportamentos observados ocorreram em espaços públicos. As conversas informais e as percepções registradas contribuíram para a construção de um olhar mais denso e situado sobre as práticas informacionais no museu.

A escolha pela etnografia demonstrou-se particularmente adequada para captar as nuances do comportamento informacional dos sujeitos em um ambiente museológico que, ao mesmo tempo, afirma identidades dissidentes e produz tensões no campo simbólico e social. Nesse sentido, as notas de campo elaboradas pelo pesquisador não apenas documentam a experiência empírica da pesquisa, mas também revelam os modos de constituição das ecologias informacionais que estruturam e são estruturadas pelo Museu da Diversidade Sexual.

3 COMPORTAMENTO DOS SUJEITOS NA ECOLOGIA INFORMACIONAL COMPLEXA: NOTAS DO PESQUISADOR EM CAMPO

Nesta seção³ apresentamos os sujeitos e seus comportamentos no contexto da ecologia informacional complexa no Museu da Diversidade Sexual. Para a apresentação dessa etapa consideramos os sujeitos informacionais em dois contextos: **os dos ambientes analógicos e os sujeitos nos ambientes digitais.**

² A pesquisa tem aprovação do comitê de ética em pesquisa (CEP) da Faculdade de Filosofia e Ciências (FFC) – Unesp, Marília. Data de aprovação: 07 de setembro de 2020. **Data de aprovação:** 07 de setembro de 2020. Número do parecer: 4.262.528

³ De modo a ser fiel ao discurso da pesquisa durante a etnografia, parte dessa seção está escrita em primeira pessoa.

Comportamento dos sujeitos na ecologia informacional complexa do Museu da Diversidade Sexual: notas do pesquisador em campo

JEAN BRITO

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.12 N.1 ANO 2026

No contexto dos ambientes digitais, as observações foram realizadas principalmente nos comentários nas mídias sociais digitais, em que os sujeitos se manifestavam por meio dos *emojis* e *tags* para concordar ou realizar alguma crítica sobre as postagens apresentadas. As postagens do Instagram sempre marcavam ações que eram realizadas no museu; os *stories* aconteciam em menores proporções, mas as publicações no *feed* eram intensas. O *Twitter* era vinculado ao *Facebook*, então ambas as páginas tinham as mesmas publicações. No entanto, as visualizações e o impulsionamento eram maiores no Instagram do Museu da Diversidade Sexual. Os sujeitos que gostavam das postagens e publicações geralmente repostavam em suas páginas pessoais e marcavam o MDS em suas postagens.

Conforme observado e também apontado na entrevista, o processo de comunicação por meio das mídias sociais digitais poderia ter sido aprimorado, bem como o envolvimento maior com a comunidade no contexto na pandemia. O diretor comentou sobre como as Organizações Sociais (OS) estabelecem a dinâmica com os museus, inclusive no que diz respeito às alterações na interface do *website*, o que ficou comprometido, com as apresentações e divulgação das informações acerca das atividades do museu.

Destacamos também os turistas que visitam o Museu e faziam registros em suas páginas, inclusive postavam como *#tbt*, expressão-*tag* utilizada para postagens antigas, e que geralmente é utilizado às quintas-feiras. Os sujeitos postavam em suas mídias sociais, destacando a importância do museu e como era significativa aquela exposição.

A análise no contexto dos ambientes digitais do Museu da Diversidade Sexual foi realizada a partir de publicações e interações no Instagram, Facebook e X (antigo Twitter). No total, foram analisados aproximadamente 180 posts e 2.450 comentários, distribuídos de forma desigual entre as plataformas, com maior concentração no Instagram. As métricas consideradas incluíram alcance médio por publicação, número absoluto de curtidas, comentários e compartilhamentos, bem como a taxa de engajamento por seguidor, o que evidenciou um desempenho significativamente superior do Instagram

Comportamento dos sujeitos na ecologia informacional complexa do Museu da Diversidade Sexual: notas do pesquisador em campo

JEAN BRITO

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.12 N.1 ANO 2026

em relação às demais redes. Esse maior engajamento está associado tanto ao perfil do público mais jovem e visualmente orientado quanto às características algorítmicas da plataforma, que favorecem conteúdos imagéticos, narrativas pessoais e uso intensivo de recursos como stories e *reels*, ampliando a circulação simbólica das mensagens do museu.

No que se refere à análise das interações, emojis e hashtags foram tratados como unidades de sentido e codificados a partir de categorias previamente definidas (afetividade, apoio, pertencimento, denúncia e memória). Observou-se que o uso recorrente de emojis relacionados a afeto, orgulho e resistência reforça a construção de uma ambiência discursiva de acolhimento e identificação, especialmente no Instagram. Já no Facebook, embora haja menor volume de interações, os comentários tendem a ser mais longos e narrativos, enquanto no X predominam postagens mais informativas e de menor engajamento. Essas diferenças evidenciam como formato, algoritmo e cultura de uso moldam as ecologias informacionais específicas de cada plataforma.

Durante a pandemia, especialmente no ano de 2020 e início de 2021, período em que o museu esteve fechado, foi lançado a primeira exposição virtual, a chamada *Queerentena*. Esta apresentava fotografias e documentos audiovisuais com a realidade de pessoas LGBTQ+. Durante todo o período o museu fez divulgações de formas intensas, inclusive em *websites* de divulgação de notícias conhecidos nacionalmente, tanto que foi uma das exposições virtuais mais acessadas⁴.

Os ambientes digitais vinculados ao MDS promoviam diversas atividades, mas que de um modo geral eram distanciados com a realidade do museu. A ausência de postagens representativas e a sincronização das informações distanciava o museu dos frequentadores e de toda a ecologia do museu.

No que diz respeito à participação dos sujeitos nos ambientes analógicos, essa sem dúvida foi o maior desafio para mim, enquanto pesquisador em campo. A pandemia contribuiu com a fome e a miséria na conhecida Selva de Pedra, os cinco primeiros meses

⁴ Disponível em: <https://gay.blog.br/noticias/atras- apenas-da-pinacoteca-museu-da-diversidade-sexual-e-o-2o-mais-acessado-virtualmente/>. Acesso em: 12. jan. 2023

Comportamento dos sujeitos na ecologia informacional complexa do Museu da Diversidade Sexual: notas do pesquisador em campo

JEAN BRITO

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.12 N.1 ANO 2026

foram as observações nos entornos: metrô República, Praça da República, Largo do Arouche e na Avenida Vieira de Carvalho. Todo esse trajeto é simbólico para a luta e movimento LGBTQ+ da cidade conforme já dito por mim e também fora apresentado pelo diretor durante a entrevista. Isso justifica o museu estar ali no centro da cidade de São Paulo, no bairro República. Durante esse período, nos ambientes analógicos, eu também observei e relacionei os ambientes digitais de modo a perceber potencialidades e intersecções que poderiam surgir nessa ecologia informacional complexa.

Durante a pesquisa, quando estive na praça da República, as pessoas paravam, ficavam olhando, presenciei assaltos, o que fez com que utilizasse menos o celular quando estava fora do museu. Geralmente eu deixava a bolsa em frente ou dentro do museu e saía apenas com a prancheta e as folhas e caneta para fazer as anotações.

As pessoas passavam e, para além de raras exceções enquanto sujeitos que conheciam ou já haviam ouvido falar do Museu da Diversidade Sexual, muitos transeuntes alheios àquilo. Em algumas conversas eles perguntavam: “O que tem nesse museu?”, “Tem mulheres lá?”, perguntou um homem. Uma travesti que mora há anos ali na Praça da República respondeu que tinha ido uma única vez no Museu da Diversidade Sexual. Ela respondeu: “Sempre vou ali pegar preservativo, os meninos são superbacanas. Durante o período em campo eu refletia diversas vezes: Qual o papel do museu para essa realidade da Praça da República? O que eu, enquanto pesquisador, poderia fazer para contribuir para essa realidade local?

A Praça da República é repleta de pessoas em situação de rua e de garotos e garotas de programa. Um destaque visível é que quando acontece a feirinha, a impressão é que há uma invisibilidade ainda maior, pois, as barracas remetem à uma barreira que separa e segrega a realidade daqueles moradores. Uma invisibilidade social desses sujeitos envolvidos.

Enquanto profissional da informação comecei a anotar e perceber o que faltava naquela ecologia informacional e como eu poderia interferir naquele contexto específico. Além de políticas públicas efetivas, diversas atividades poderiam ser melhoradas naquele

Comportamento dos sujeitos na ecologia informacional complexa do Museu da Diversidade Sexual: notas do pesquisador em campo

JEAN BRITO

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.12 N.1 ANO 2026

contexto social. Mas a realidade da pandemia não permitia fazer e desenvolver muitas coisas. O tempo todo estive de máscara e procurava fazer as anotações para não perder sequer um detalhe.

A ausência de placas, folhetos e *banners* dificulta as pessoas de se localizarem e se encontrarem na ecologia do Museu da Diversidade Sexual. As pessoas desconhecem o museu, que existe ali há quase 10 anos. O museu, ao mesmo tempo que está próximo, está distante do entorno, longe das atividades culturais, do acervo e da coleção.

No Largo do Arouche, ponto histórico e tradicional LGBTQ+ da capital, as pessoas passeiam com seus cachorros. A região, de um modo geral, não apresenta nenhuma sinalização do museu que fica há metros dali. A violência nesses ambientes perpassa a Avenida Vieira de Carvalho, na qual eu ficava sempre atento com medo de ser furtado ou assaltado. A pandemia piorou na região da República. Pude perceber e isso também foi enfatizado pelo diretor durante a entrevista.

Durante a entrevista com o diretor do museu, me foram apresentadas as atividades de comunicação museológica realizadas antes da pandemia assim como a informação de que esse período dificultou ainda mais a realização de exposições itinerantes e atividades de campo. Pude perceber que os ambientes analógicos (Praça da República, Largo do Arouche e a Avenida Vieira de Carvalho) são ambientes propícios para o desenvolvimento do ativismo LGBTQ+, que é a característica principal do Museu da Diversidade Sexual. O diretor apontou, ainda, diversas vezes que antes da pandemia a comunicação do museu era intensa. Ele apresentou *slides* e eu fiquei surpreso em saber como as atividades eram desenvolvidas naquele local, inclusive no que diz respeito à participação do museu no bloco de carnaval chamado "Será que ele é?", rompendo barreiras e elucidando as atividades de comunicação museológica e a vivências da Museologia Social.

Na parte interna do Metrô República, onde fica exatamente o Museu da Diversidade Sexual, o fluxo de pessoas é intenso. Algumas param, olham e perguntam: "Aí se exibem filmes pornográficos?", "Precisa pagar alguma coisa?". O desconhecimento das pessoas acerca da ideia de diversidade sexual e as cores utilizadas

Comportamento dos sujeitos na ecologia informacional complexa do Museu da Diversidade Sexual: notas do pesquisador em campo

JEAN BRITO

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.12 N.1 ANO 2026

na exposição “Orgulho e Resistências”, na temática LGBT na ditadura, chama a atenção. Não tive contato com o curador da exposição, Renan Quinalha, mas as cores vermelhas utilizadas e a apresentação do museu chamavam a atenção de todos que passavam por ali. Pelo vidro as pessoas olhavam a exposição “Só falta você: primeiro encontro brasileiro de homossexuais”. O diretor comentou que a escolha desse objeto voltado para o lado externo era de fato para chamar a atenção das pessoas e, ao mesmo tempo, impactar sobre a temática da exposição.

Dentro do museu, em especial na recepção, pude perceber o papel social dos educadores naquele ambiente informacional. A entrada, a acolhida, isso faz a diferença em um museu que objetiva discutir e fomentar a diversidade. Durante o período em que estive em campo, a instituição recebia cerca de 40 a 50 visitantes por dia. Eu ficava sentado na recepção junto com os educadores. Como estava se aproximando do fim do ano, o número de frequentadores estava cada vez menor. A frequência era feita por um dos educadores, por meio de um contador analógico, mas que antes da pandemia os visitantes assinavam uma lista com nome e lugar de origem.

Mesmo durante o período da pandemia o museu recebia colégios e grupos para visitas guiadas, com o agendamento feito via e-mail. Durante o período em que estive em campo não acompanhei nenhuma visita guiada, apenas a presença dos visitantes que observavam a exposição.

Figura 2: Conexões com os sujeitos na ecologia informacional complexa do Museu da Diversidade Sexual

Comportamento dos sujeitos na ecologia informacional complexa do Museu da Diversidade Sexual: notas do pesquisador em campo

JEAN BRITO

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.12 N.1 ANO 2026



Fonte: Elaborado pelo autor, com base nos dados da pesquisa (2025)

Com base na figura apresentada, observa-se que o comportamento dos sujeitos na ecologia informacional complexa do Museu da Diversidade Sexual revela padrões distintos de interação com os elementos informacionais disponíveis. Os dados indicam que os visitantes não apenas consomem informações de forma passiva, mas também se envolvem ativamente na construção de sentidos, utilizando diferentes recursos do museu, como exposições, painéis explicativos, acervos digitais e espaços interativos. Essa multiplicidade de interações evidencia a complexidade das práticas informacionais, mostrando que os sujeitos navegam entre fontes formais e informais de informação, estabelecendo conexões que vão além do simples acesso, envolvendo reflexão, interpretação e troca de experiências.

Além disso, a figura sugere que determinados perfis de visitantes apresentam comportamentos específicos, que podem ser correlacionados com fatores como interesse prévio, familiaridade com o tema e estratégias individuais de exploração informacional. Por exemplo, alguns sujeitos priorizam a observação de conteúdos visuais e interativos, enquanto outros focam na leitura detalhada de textos e documentos. Esses diferentes

Comportamento dos sujeitos na ecologia informacional complexa do Museu da Diversidade Sexual: notas do pesquisador em campo

JEAN BRITO

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.12 N.1 ANO 2026

modos de engajamento demonstram como a ecologia informacional do museu se caracteriza pela diversidade de trajetórias informacionais, reforçando a necessidade de considerar múltiplos caminhos e estratégias na análise de como os indivíduos se relacionam com o conhecimento e a cultura dentro de espaços museológicos.

Compreender o comportamento dos sujeitos no contexto de uma ecologia informacional complexa é um dos maiores desafios, pois ela é composta por realidades distintas e que são mutáveis de acordo com o contexto estabelecido. A realidade da pesquisa de 2021 provavelmente não é a mais a mesma de 2022, 2023, 2024, ou 2025. Os sujeitos mudam e se alteram e alteram de acordo com as vivências nos ambientes, que é social e ao mesmo tempo geográfico.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A investigação realizada no Museu da Diversidade Sexual permitiu compreender a complexidade das práticas informacionais que se desenrolam em ambientes museológicos marcados por disputas simbólicas e políticas identitárias. O uso da

Comportamento dos sujeitos na ecologia informacional complexa do Museu da Diversidade Sexual: notas do pesquisador em campo

JEAN BRITO

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.12 N.1 ANO 2026

etnografia como estratégia metodológica revelou-se eficaz na captação das dinâmicas relacionais entre sujeitos, acervo e ambiente, possibilitando ao pesquisador apreender as sutilezas do comportamento informacional em um contexto carregado de significados sociais e afetivos.

Ao observar os modos de circulação, apropriação e interação com os objetos expositivos, foi possível identificar que os sujeitos visitantes constroem percursos próprios de leitura e interpretação, muitas vezes mediados por suas experiências prévias, identidades e sentimentos. Tais interações não ocorrem de maneira neutra ou linear, mas sim dentro de uma rede densa e fluida de elementos informacionais, afetivos e simbólicos.

A ecologia informacional complexa, tal como formulada por Oliveira (2014) e aprofundada por Brito (2023) no campo museológico, mostrou-se um arcabouço teórico capaz de dar conta dessas múltiplas camadas e articulações. No Museu da Diversidade Sexual, essa ecologia se expressa na convergência entre os discursos institucionais, os dispositivos técnicos, os agentes culturais e os sujeitos em trânsito, todos coautores da experiência informacional.

As notas de campo apontam que os visitantes estabelecem relações emocionais com determinados conteúdos, especialmente aqueles que evocam memória, resistência e pertencimento. A presença de elementos multimodais – como imagens, vídeos, textos e objetos – amplia a capacidade do museu de envolver os sujeitos e de provocar reflexões sobre temas muitas vezes silenciados socialmente.

O comportamento informacional observado não se restringe à busca ativa de informação, mas compreende também modos de sentir, lembrar, resistir e partilhar. Isso reforça a ideia de que os ambientes informacionais não são apenas espaços de acesso, mas territórios de disputa, de subjetivação e de produção de conhecimento.

Outro aspecto relevante foi a identificação de silêncios, desconfortos e tensões nas experiências dos visitantes, os quais também compõem a ecologia informacional. O que não é dito, o que é evitado ou mesmo rejeitado, revela as camadas de resistência social que o museu precisa continuamente negociar em sua missão educativa e inclusiva.

Comportamento dos sujeitos na ecologia informacional complexa do Museu da Diversidade Sexual: notas do pesquisador em campo

JEAN BRITO

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.12 N.1 ANO 2026

Conclui-se que o Museu da Diversidade Sexual se constitui como um ambiente informacional singular, onde o comportamento dos sujeitos se manifesta de forma multifacetada e situada. A ecologia informacional complexa que ali se configura exige dos pesquisadores um olhar atento à multiplicidade de sentidos, fluxos e afetos que permeiam os processos informacionais.

Por fim, a pesquisa etnográfica reforça a importância de abordagens interdisciplinares e sensíveis na análise dos comportamentos informacionais em museus. Ela aponta caminhos para futuras investigações que articulem informação, memória, cultura e identidades em espaços não convencionais de produção e mediação do conhecimento.

Comportamento dos sujeitos na ecologia informacional complexa do Museu da Diversidade Sexual: notas do pesquisador em campo

JEAN BRITO

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.12 N.1 ANO 2026

REFERÊNCIAS

BAPTISTA, Jean; BOITA, Tony. Museologia comunitária LGBT. **Revista Memórias LGBT**, Rio de Janeiro, n. 7, p. 6–8, 2015.

BAPTISTA, Jean; BOITA, Tony; WICHERS, Camila. O que é museologia LGBT? **Revista Memórias LGBT**, Goiânia, v. 12, p. 4–9, 2020. Disponível em: <http://www.memoriaslgbt.com>. Acesso em: 10 nov. 2023.

BRITO, J. F. Ecologia informacional complexa em museus: tessituras teóricas e proposta de modelo. 193 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade e Filosofia e Ciências de Marília, 2023.

ICOM. Nova definição de museu. Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus (ICOM Brasil), [s. l.], 2022. Disponível em: <https://www.icom.org.br/nova-definicao-de-museu-2/>. Acesso em: 12 dez. 2025.

NUNES, J. V.; CARNEIRO, B. L. F.; SILVA, A. W. C. Etnografia como possibilidade metodológica para a Ciência da Informação. **Biblios**, Peru, n. 77, p. 15-26, 2019. Disponível em: <https://biblios.pitt.edu/ojs/index.php/biblios/article/view/498>. Acesso em: 25 maio 2022.

OLIVEIRA, H. P. C. **Arquitetura da Informação Pervasiva**: contribuições conceituais. 2014. 202 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade Estadual Paulista, Marília, 2014.

PADILHA, Renata Cardozo. **A representação do objeto museológico na época de sua reprodutibilidade digital**. Tese (Doutorado em Ciência da Informação)- Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Florianópolis, 2018.

**Comportamento dos sujeitos na ecologia
informacional complexa do Museu da Diversidade
Sexual: notas do pesquisador em campo**

JEAN BRITO

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.12 N.1 ANO 2026

Original recebido em: 14 de outubro de 2025

Aceito para publicação em: 16 de dezembro de 2025